

### A abordagem do Ciclo de Políticas nos estudos sobre Currículo Integrado e Educação Profissional e Tecnológica

#### *The Policy Cycle approach in studies on Integrated Curriculum and Professional and Technological Education*

**Recebido:** 20/04/2024 | **Revisado:** 17/09/2025 | **Aceito:** 15/03/2025 | **Publicado:** 15/06/2026

**Ariéli Santos de Oliveira Ivaniski**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1794-912X>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha  
E-mail: [arielioliveira@outlook.com](mailto:arielioliveira@outlook.com)

**Laila Azize Souto Ahmad**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9109-453X>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha  
E-mail: [laila.souto@iffarroupilha.edu.br](mailto:laila.souto@iffarroupilha.edu.br)

**Como citar:** IVANISKI, A. S. O; AHMAD, L. A. S. A abordagem do Ciclo de Políticas nos estudos sobre Currículo Integrado e Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 01, n. 26, p.1-18 e17250, jun. 2026. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 Unported License.

#### Resumo

Este artigo decorre da realização do Estado da Arte, realizado na área de Currículo integrado na Educação Profissional e Tecnológica utilizando-se da abordagem do ciclo de políticas de Ball e colaboradores (1992) como aporte teórico-metodológico nas pesquisas. Diante da pesquisa realizada, como resultados, percebeu-se que o quantitativo de estudos, os quais abordam as referidas temáticas, tem maior predominância em um ou dois dos contextos da abordagem do ciclo de políticas, principalmente os contextos de produção de texto e contexto da prática, o que pode gerar uma análise incompleta de políticas e programas, visto que são cinco os contextos que compõe essa abordagem teórico-metodológica, e que juntos possibilitam a interrelação entre o macro e micro contextos, gerando assim uma análise mais contextualizada.

**Palavras-chave:** Currículo Integrado; Educação Profissional e Tecnológica, Abordagem do Ciclo de Políticas.

#### Abstract

This article arises from the State of the Art, carried out in the area of Integrated Curriculum in Professional and Technological Education using the policy cycle approach of Ball and collaborators (1992) as a theoretical-methodological contribution to research. Given the research carried out, as a result, it was noticed that the number of studies, which address the aforementioned themes, has a greater predominance in one or two of the contexts of the policy cycle approach, mainly the contexts of text production and the context of practice, which can generate an incomplete analysis of policies and programs, since there are five contexts that make up this theoretical-methodological approach, and which together enable the interrelationship between the macro and micro contexts, thus generating a more contextualized analysis.

**Keywords:** Integrated Curriculum; Professional and Technological Education; Policy Cycle Approach.

## 1 INTRODUÇÃO

Quando se trata de análises de políticas educacionais no Brasil, visualiza-se ainda um campo em constante transformação, considerado tímido, mas em processo de construção. De acordo com Mainardes (2006), esse é um campo novo e que ainda não contém consistências em relação à referenciais analíticos utilizados para essas pesquisas. São comuns nas análises das políticas educacionais a utilização de etapas em uma perspectiva de ciclo de políticas públicas, sejam elas: Construção da agenda, Formulação da política, processo decisório, implementação e avaliação.

Porém, ainda é escasso a utilização de referenciais que relacionam as políticas a um estudo mais profundo, investigando sua historicidade, suas múltiplas relações envolvidas nesses processos, ou seja, uma trajetória completa dessas políticas, dos contextos, disputas e processos que estão envolvidos desde a elaboração inicial de uma política até chegar a seus contextos micros. É isso que a abordagem do ciclo de políticas de Ball e colaboradores (1992) busca proporcionar para a análise de políticas públicas educacionais, pois “ênfatisa a necessidade de se pesquisar tanto o aspecto macro-contextual quanto o micro-contextual” (Mainardes, 2007, p.100-101). Ainda, se permite “a análise crítica da trajetória e programas e políticas educacionais desde sua formulação inicial até a sua implementação no contexto da prática e seus efeitos” (Mainardes, 2006, p.48). Esse autor atenta para a utilização dessa abordagem, pois os estudos “tendem a pesquisar o contexto mais amplo das políticas (formulação de políticas) ou os processos micropolíticos (algumas escolas, algumas salas de aula, etc) e a inter-relação entre os macro e micro nem sempre é garantida no processo de pesquisa” (Mainardes, 2007, p.101).

A abordagem do ciclo de políticas foi formulada por Ball e colaboradores (1992) e é uma abordagem complexa e interessante para análises de políticas por que além de analisar a trajetória dessas, destaca “a natureza complexa e controversa da política educacional” (Mainardes, 2006, p.49). A abordagem do ciclo de políticas apresenta três contextos iniciais: o contexto da influência, o contexto da produção de texto e o contexto da prática, esses elaborados em 1992. Mais tarde em 1994, Ball, agregou mais dois contextos: o contexto dos resultados (efeitos) e o contexto da estratégia política. Cada contexto apresenta suas disputas e embates em torno de determinada política, envolvidas por interpretações diferentes que vão se formando nos contextos. Vale destacar que cada contexto será apresentado ao decorrer deste artigo.

Refletindo sobre a possibilidade que a abordagem traz para as análises, este artigo busca trazer um mapeamento de estudos, intitulado como estado da arte, que abordam as temáticas: Currículo Integrado, Educação Profissional e Tecnológica-EPT, onde nesses trabalhos são utilizados a abordagem do ciclo de políticas de Ball e colaboradores (1992) para analisar algumas de suas políticas educacionais. Também é discutido no artigo as contribuições realizadas por esses estudos e qual a importância que é dada à abordagem<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Este artigo é resultado de uma das etapas iniciais realizadas pela autora na construção do seu projeto de pesquisa de Mestrado, intitulado “Currículo integrado na EPT: uma análise a partir da abordagem

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

Iniciando os estudos dos conceitos chave na realização do Estado da Arte **no** artigo, tem-se a Educação Profissional e Tecnológica- EPT, como mostra os estudos de Ramos (2014)<sup>2</sup>, essa tem sua origem histórica a partir de 1809, e ao longo desse século XIX, dentro da perspectiva de assistencialismo, para atender as classes desfavorecidas, “para amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte” (Ramos, 2014, p. 24), no sentido de atender quem não tinha condições e para que não praticassem “ações que estavam na contra-ordem dos bons costumes” (Ramos, 2014, p. 25). Após, a EPT vem como uma educação para a profissionalização, relacionada a crescente demanda de mão-de-obra barata e especializada, principalmente após as décadas de 30 e 40 no Brasil.

Consequentemente, ela surge através do processo de separação de classes, que culmina na separação da educação, entre aqueles destinados à educação para comandar, pensar, dirigir e àqueles destinados à educação para executar, subordinar, como sinaliza os estudos de Libâneo (2012). Para tanto, a EPT ao longo da história tem como perspectiva, a educação dos trabalhadores voltada principalmente para o mercado de trabalho, no qual os trabalhadores não tinham outra opção a não ser segundo Marx (1867) vender sua força de trabalho.

Com as lutas progressistas desde os anos 1980, vislumbrando mudanças na concepção de educação e da EPT, culmina-se somente em 2004 (num processo de inúmeras disputas e embates entre grupos com diferentes interesses) o Decreto nº 5.154/2004, o qual traz discussões sobre as finalidades da EPT e a possibilidade<sup>3</sup> da integração do Ensino Médio Básico à Educação Profissional. Aqui, o cenário educacional vibra mudanças, pois os trabalhadores também terão a possibilidade de ter uma Educação Básica e Profissional caminhando juntas, internamente relacionadas, e de qualidade. Há de se destacar que essa possibilidade é fruto de uma luta para a superação da dualidade histórica que permeia a educação, sendo visto o Ensino Médio Integrado pelos defensores dessa proposta<sup>4</sup> “como uma proposta de travessia imposta pela realidade de milhares de jovens que têm direito ao ensino médio pleno e ao mesmo tempo, necessitam situar-se no sistema produtivo”, e complementa, que “de forma articulada e integrada a uma formação científico-tecnológica e ao conhecimento histórico social, permitam ao jovem a compreensão

---

do ciclo de políticas no curso técnico integrado de agricultura do IFFar Campus Jaguari –Rs”, cujo objetivo geral é: Analisar as concepções do currículo integrado nos documentos legais da EPT, PPC e no contexto da prática docente no Curso Técnico Integrado de Agricultura no Instituto Federal Farroupilha Campus Jaguari/RS. Esse projeto está em andamento, e fora iniciado em 2023, com previsão de término em 2025.

2 Livro História e política da Educação Profissional, 1ª ed. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2014.

3 Possibilidade porque o Decreto não efetiva a concretização dessa integração, visto as disputas envolvidas nos contextos de influência e produção do texto desse Decreto.

4 Entre os intelectuais defensores do EMI cito Maria Ciavatta, Gaudêncio Frigotto, Marise Ramos, Eliezer Pacheco, Dante Henrique Moura, entre outros.

dos fundamentos técnicos, sociais, culturais e políticos do atual sistema produtivo” (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005, p. 15), visando a superação da dominação dos trabalhadores, e a possível emancipação.

A luta pelo Ensino Médio Integrado é a luta pelo direito a uma formação humana e plena, tendo o trabalho como princípio educativo em um currículo centrado nas dimensões fundamentais da vida: o trabalho, a ciência e a cultura. Por essa concepção de formação, o conhecimento não é, somente, um insumo ou um instrumento para o desempenho acadêmico e profissional. Antes, o conhecimento resulta da apreensão da realidade pelos seres humanos, num processo histórico em que buscamos compreender nossas necessidades e produzir meios para satisfazê-las. Esse é o próprio processo de trabalho, o qual gera conhecimentos e novos modos de vida. Explica-se assim, a unidade entre trabalho, ciência e cultura que fundamenta a concepção do Ensino Médio Integrado (Ramos, 2017, p.47).

Assim, a Educação Profissional e Tecnológica, para esses autores, não se assenta no lugar de qualificar para o mercado, mas por possibilitar uma formação de qualidade, da omnilateralidade “com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho” (Pacheco, 2011, p. 15).

Atualmente, como exemplo, temos os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados através da Lei nº 11.892/2008, que é considerada “uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica” (Pacheco, 2011, p.13), que possibilita segundo o autor, uma formação humana, integrando Educação Básica e Educação Profissional, tendo como eixos integradores, a Educação, Ciência, Trabalho e Cultura.

## 2.2 CURRÍCULO E CURRÍCULO INTEGRADO NA EPT

A integração mencionada acima, entre Ensino Básico e Profissional no Ensino Médio Integrado- EMI, “ocorreria” através do que se chama de currículo integrado (palavra-chave para este estudo). Porém, antes de adentrar nesse conceito, é importante trazer para discussão o que se compreende por currículo e em qual teoria esse currículo integrado se sustenta, haja vista que cada teoria, tem uma finalidade social.

O currículo, segundo Lopes e Macedo (2011), tem diversos significados, mas o que todos têm em comum é a ideia de organização, que vai de guias curriculares, disciplinas, o que acontece em sala de aula, ementas, planos de ensino, entre outros. Todavia, as autoras atentam que é muito mais produtivo se perguntar para que finalidade social esse currículo se assenta do que entender “o que” ou “como estudar” (Lopes e Macedo, 2011, p.31). Nesse sentido, o currículo integrado (e a quem recorro teoricamente para significar esse termo) está localizado na teoria crítica (Silva, 1999) do currículo, pois buscam “abandonar, portanto, as perspectivas técnicas para criar

uma nova forma de pensar o currículo. Pretendem superar a ideia de que o currículo é algo formal ou escrito a ser implementado numa realidade social” (Lopes e Macedo, 2011, p. 36). Para tanto, o currículo integrado que os autores como Ramos, Ciavatta, Frigotto e outros abordam, é o currículo que irá possibilitar uma educação emancipatória, integral e omnilateral, tendo o trabalho como princípio educativo, para que, segundo esses autores, os estudantes se tornem dirigentes e não reprodutores e mantenedores do sistema hegemônico dominante.

Mas o que seria o currículo integrado? É um currículo que relaciona “internamente à organização curricular e do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem conhecimentos gerais e específicos; cultura e trabalho; humanismo e tecnologia. A construção dessas relações tem como mediações o trabalho, a produção de conhecimento científico e da cultura” (Ramos, 2010, p.52). Assim, oportunizaria segundo Ramos (2010) uma formação humana, integral, omnilateral, para a “formação plena do educando, possibilitando construções intelectuais elevadas; a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade e a compreensão do processo histórico de construção do conhecimento” (Ramos, 2010, p.50). Percebe-se que por essa perspectiva, a finalidade social da educação não é formar seres polivalentes como destaca Ciavatta (2005) mas seres politécnicos.<sup>5</sup>

Diante dessas considerações, para que se possibilite essa finalidade social (formação integral do estudante, emancipação) nas escolas e instituições, há processos que se iniciam num contexto muito anterior, num contexto macro, no contexto em que as políticas públicas destinadas ao currículo integrado e a EPT por exemplo, passam a ser elaboradas. Esses processos iniciais de construção de políticas públicas até chegar ao contexto micro, das escolas, são constituídos por muitas disputas em torno de que tipo de educação se quer, em conformidade com os interesses e valores de cada sujeito que interpreta essas políticas e dos grupos que são favorecidos, escutados, ouvidos nessas formulações.

### 2.3 A ABORDAGEM DO CICLO DE POLÍTICAS DE BALL E COLABORADORES: BREVES CONSIDERAÇÕES

Nesse subcapítulo, será abordado o último conceito chave, mapeado no Estado da Arte, a abordagem do ciclo de políticas de Ball e colaboradores (1992), que é utilizado em pesquisas no campo das políticas educacionais por permitir “a análise crítica da trajetória de programas e políticas educacionais desde sua formulação inicial até a sua implementação no contexto da prática e seus efeitos” (Mainardes, 2006, p. 48), e pela análise complexa que é possibilitada no estudo sobre políticas públicas e programas educacionais.

---

5 Ciavatta diferencia em que polivalência “pretende levar o trabalhador a aumentar sua produtividade pelo desempenho de várias funções em um campo de trabalho” (Ciavatta, 2005, p. 88); e politecnia é o “domínio os fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno” (Saviani, 2003, p.140).

Para tanto, os três contextos iniciais formulados por eles,<sup>6</sup> são: o contexto da influência, o contexto da produção de texto e o contexto da prática. Esses contextos não são lineares, estão inter-relacionados, em que cada contexto apresenta suas disputas, embates, grupos de interesse, como destaca Lopes, Macedo (2011);

[...] elementos que contribuem para tornar o ciclo contínuo menos hierarquizado, pois chama a atenção para a inter-relação dos contextos, definindo cada um deles como arenas, lugares, e grupos de interesse e cada um deles envolvendo disputas e embates. A própria concepção de circularidade sugerida pelo modelo analítico é então entendida como estar em circulação, difundir-se, fazer um movimento em um ciclo. Desse modo, não se trata de um retorno ao mesmo lugar. Ou melhor, mesmo que esse retorno aconteça, o ponto de retorno não é mais o mesmo nem o que retorna permanece igual, em virtude das recontextualizações (Lopes, Macedo, 2011, p. 255).

Assim, o primeiro contexto é o contexto da influência, que segundo Mainardes (2006) “é nesse contexto que grupos de interesse disputam para influenciar a definição das finalidades sociais da educação e do que significa ser educado” (Mainardes, 2006, p. 51). Esse contexto, ainda segundo o autor, está relacionado a interesses e ideologias como quando cita “o World Bank, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, a UNESCO e o Fundo Monetário Internacional- FMI podem ser consideradas agências que exercem influência sobre o processo de criação de políticas nacionais” (Mainardes, 2006, p. 52). Inúmeras outras influências podem estar envolvidas nas formulações de políticas, como pesquisadores, governo, sociedade civil, entre outras.

O segundo contexto é o da produção de texto, nesse as políticas são produzidas “os textos políticos, portanto, representam a política” e “essas representações podem tomar várias formas: textos legais oficiais e textos políticos, comentários formais ou informais sobre os textos oficiais pronunciamentos oficiais, vídeos, etc” (Mainardes, 2006, p. 52), porém esses textos não são necessariamente claros, podem ser contraditórios também, e devem ser lidos em relação à outros textos que estão em circulação, pois um pode anular ou inibir o outro (Shiroma, Campos e Garcia, 2005).

O terceiro contexto é o da prática, no qual “a política está sujeita à interpretação e recriação, e onde a política produz efeitos e consequências que podem representar mudanças e transformações significativas na política original” (Mainardes, 2006, p. 53). Ainda destaca que o ponto chave desse contexto é que as políticas não são implementadas, mas interpretadas e recriadas. Essa questão é visualizada na entrevista de Ball (2015) o qual ressalta;

---

6 Os três contextos iniciais formulados por Ball e colaboradores (1992) foram os utilizados no projeto de pesquisa de mestrado da autora.

[...] eu queria apagar *implementação* da linguagem da pesquisa em política, fazer disto um pária por causa das suposições epistemológicas, empíricas e teóricas que o termo carrega consigo. A política é “*implementada*” ou a “*implementação*” falha, a política é fixada no texto, algo que alguém escreve e planeja, e outro a “*implementa*” ou não. O que eu queria fazer era substituir isto com a noção de atuação e ver a atuação como um processo criativo, no qual o produto do processo de atuação é algo diferente daquilo que estava escrito no texto (BALL, 2015, p. 6, grifo do autor).

Frente ao exposto, quando determinada política adentra esse contexto, parte dela pode ser rejeitada, selecionada, mal-entendida, dependendo dos valores, experiências que os atores da escola por exemplo, têm sobre determinado assunto, somando a isso “os atores são imersos numa variedade de discursos, mas alguns discursos serão mais dominantes que outros (Mainardes, 2006.p. 54).

Mais tarde em 1994, Ball, agregou mais dois contextos a abordagem do ciclo de políticas: o contexto dos resultados (efeitos) e o contexto da estratégia política. O contexto dos resultados/efeitos preocupa-se “com questões de justiça, igualdade e liberdade individual” (Mainardes, 2006, p.54), ou seja, neste contexto entende-se que as políticas têm efeitos e que por isso, “deveriam ser analisadas em termos do seu impacto e das interações com desigualdades existentes” (Mainardes, 2006, p.54).

O último contexto é o da estratégia política, que envolve “a identificação de um conjunto de atividades sociais e políticas que seriam necessárias para lidar com as desigualdades criadas ou reproduzidas pela política investigada” (Mainardes, 2006, p.55).

Diante dessas considerações muitos são os processos que uma política, (por exemplo, do currículo integrado) percorre até chegar na prática pedagógica docente, entendendo a importância, a complexidade de como as políticas são formuladas e elaboradas, diante disso, é bem complexo analisar somente um contexto em específico.

Por fim, o foco deste artigo foi realizar o Estado da Arte problematizando nas produções bibliográficas as relações da abordagem do ciclo de políticas com o Currículo integrado e a EPT. Ademais, o artigo também contempla as discussões realizadas por esses estudos, entendendo a importância que os outros estudos dão a essa abordagem na análise de políticas educacionais.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

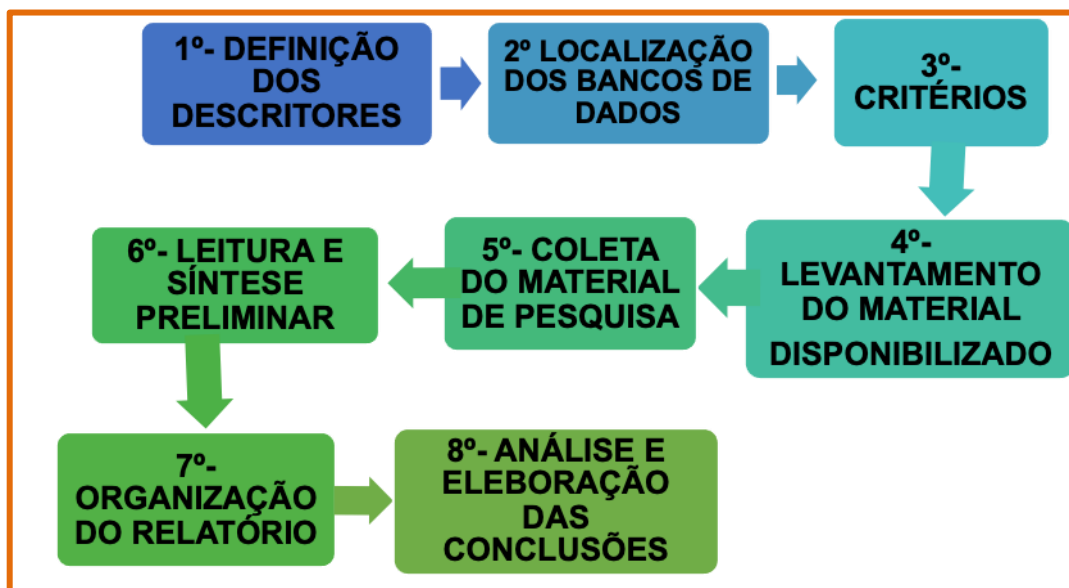
Para a construção do mapeamento foi realizado o Estado da Arte, o qual segundo Santos *et.al* (2020) é de natureza exclusivamente bibliográfica, e que, ainda segundo esses autores, também transcende a ideia somente de descrição de trabalhos de revisão de determinados estudos, mas objetiva um estudo profundo sobre determinado campo do conhecimento. Assim,

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área do conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (Romanowski; Ens, 2006, p.39).

Para tanto, Romanowsky e Ens (2006) elencam algumas etapas constituintes do Estado da Arte, e Santos *et.al* (2020) trazem etapas constituintes e flexíveis, pois “não impede que cada pesquisador tenha a liberdade de adaptá-los de acordo com as demandas de seu estudo” (Santos, *et.al*, 2020, p. 213).

As etapas consideradas comuns para esses autores e utilizadas nesse estudo, estão sistematizadas abaixo.

**Figura 1:** Etapas constituintes do Estado da Arte



Fonte: Autores (2023), a partir de estudos de Romanowsky e Ens (2006); Santos *et.al* (2020).

Assim, a busca foi realizada entre os meses de Junho e Julho do ano de 2023, em quatro bancos de dados gratuitos, o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – Capes, os repositórios da Scielo, da Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd, e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT.

Como uma das etapas iniciais do Estado da Arte foi a definição dos descritores, quais sejam eles: Currículo integrado na EPT e Ciclo de Políticas; Currículo Integrado e Ciclo de Políticas; EPT e Ciclo de Políticas. Vale ressaltar que

na realização da pesquisa no banco de dados do ProfEPT, não foi encontrado nenhum trabalho com esses descritores, então, foi utilizado o descritor “Ciclo de Políticas” já que esse programa (ProfEPT) proporciona formação na área de EPT e discute o currículo integrado.

Os resultados encontrados estão sistematizados na tabela a seguir.

**Tabela 1:** Resultados encontrados

DESCRITORES	CAPES	SCIELO	ANPEd	ProfEPT
<b>Currículo integrado na EPT e Ciclo de Políticas</b>	0 trabalhos	0	0	0
<b>Currículo Integrado e Ciclo de Políticas</b>	14 trabalhos	3	1	0
<b>EPT e Ciclo de Políticas</b>	20 trabalhos	0	0	0
<b>Ciclo de Políticas</b>	-	-	-	1

Fonte: Autores (2023).

Como pode ser visualizado, foram encontrados trinta e nove estudos, sendo artigos, teses e dissertações. Desse quantitativo, optou-se pela leitura dos títulos e dos resumos dos trabalhos, e assim, considerando a orientação da terceira etapa do Estado da Arte, o critério escolhido foi o da abordagem do ciclo de políticas de acordo com os estudos de Ball (1992, 1994) como o principal.<sup>7</sup> Nesse processo, o quantitativo diminuiu, restando oito trabalhos, que foram lidos na íntegra, identificando aproximações com o foco do estudo. Na tabela 2, estão compilados os oito trabalhos restantes.

---

<sup>7</sup> Visto que muitos estudos utilizavam o ciclo de políticas de uma outra perspectiva, como: Construção da agenda, Formulação da política, processo decisório, implementação e avaliação.

Tabela 2: Trabalhos resultantes

TRABALHOS/REFERÊNCIAS
ARAUJO, Jair Jonko; HYPOLITO, Álvaro Moreira. Políticas Curriculares e Teoria do discurso: um estudo de caso. <b>Revista Práxis Educativa</b> , Ponta Grossa, v.12, n.1, p.163-183, jan./abr. 2017. Disponível em: <a href="https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/9145">https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/9145</a> . Acesso em: 19 de jun. 2023.
GUIMARÃES, Edilene Rocha. As Estratégias da Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica e seus Efeitos nos Estudos Teórico-metodológicos das Pesquisas em Educação Profissional e Tecnológica. In: SILVA, Cláudio Nei Nascimento; ROSA, Daniele dos Santos; FERREIRA, Marcos Ramon Gomes (Orgs.). <b>A Metodologia da pesquisa em EPT</b> . 1 ed. Brasília: Grupo Nova Pandeia, 2022, p. 21-56. Disponível em: <a href="http://ojs.novapaideia.org/index.php/editoranovapaideia/article/view/235">http://ojs.novapaideia.org/index.php/editoranovapaideia/article/view/235</a> . Acesso em: 19 de jun.2023.
FRANCO, Elaine Cristina Dias; SOARES, Amanda Nathale; GAZZINELLI Maria Fátia. <b>Recontextualização macro e micropolítica do currículo integrado: percursos experimentados em um curso de enfermagem</b> . Escola Anna Nery 22(4) 2018. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/ean/a/9HrFwnPJmCsfNnCcR7fKCrR/?lang=en">https://www.scielo.br/j/ean/a/9HrFwnPJmCsfNnCcR7fKCrR/?lang=en</a> . Acesso em: 19 de jun.2023.
COSTA, Hugo Heleno Camilo; LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. A Geografia na política de currículo: quando a integração reafirma a disciplina. <b>Revista Pro-Posições</b> , v. 27, n. 1 (79), p. 179-19, jan./abr. 2016. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/pp/a/vvjqvhrCvphMwPvd57DYRBv/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/pp/a/vvjqvhrCvphMwPvd57DYRBv/?lang=pt</a> Acesso em: 19 de jun. 2023.
BUSNARDO, Flávia; LOPES, Alice Casimiro. Os discursos da comunidade disciplinar de ensino de biologia: circulação em múltiplos contextos. <b>Revista Ciência &amp; Educação</b> , v. 16, n. 1, p. 87-102, 2010. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/ciedu/a/Nd6CJzsYVwF3tMzzvwNVBhM/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/ciedu/a/Nd6CJzsYVwF3tMzzvwNVBhM/?lang=pt</a> . Acesso em: 19 de jun.2023.
MATHEUS, Danielle dos Santos; LOPES, Alice Casimiro. O processo de significação da política de integração curricular em Niterói, RJ. <b>Revista Pro-Posições</b> , Campinas, v. 22, n. 2 (65), p. 173-188, maio/ago. 2011. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/pp/a/GkDFVzGCdDqTVMSqGQh5fNr/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/pp/a/GkDFVzGCdDqTVMSqGQh5fNr/?lang=pt</a> Acesso em: 19 de jun.2023.

LIMA, Iana Gomes; GANDIN, Luís Armando. Ciclo de políticas: focando o contexto da prática na análise de políticas educacionais. **35ª Reunião Anual da Anped, GT05 - Estado e Política Educacional**, 2012. Disponível em: [https://www.anped.org.br/sites/default/files/qt05-1943\\_int.pdf](https://www.anped.org.br/sites/default/files/qt05-1943_int.pdf). Acesso em: 03 de jul. 2023.

MACHADO, Fernando Soares. **O ciclo de políticas no contexto da educação profissional inclusiva: efeitos no trabalho do NAPNE no âmbito do Instituto Federal do Triângulo Mineiro**. 2021. 194 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico, 2021. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id\\_trabalho=10527121](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=10527121). Acesso em 03/07/2023.

Fonte: Autores (2023).

Realizadas as leituras e as etapas sete e oito do Estado da Arte, abaixo, constam algumas considerações e discussões que esses trabalhos trazem sobre a utilização da abordagem do ciclo de políticas de Ball e colaboradores (1992) para suas pesquisas.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os trabalhos selecionados para compor o estudo, visando contribuições e aprendizagens referentes ao foco deste artigo, serão descritos abaixo, destacando suas principais ideias, oportunizando e subsidiando possíveis caminhos a serem percorridos por quem busca como referencial teórico-metodológico a abordagem do ciclo de políticas na análise de políticas educacionais.

O trabalho de Matheus e Lopes (2011) objetivou compreender o processo de significação da política de integração, utilizando a abordagem do ciclo de políticas de Ball (1994), mas limitando este trabalho a dois contextos (produção de texto e prática), no qual essa abordagem “permite compreender a produção de políticas numa circularidade marcada pela articulação entre os contextos e como resultado de um processo de negociação de sentidos entre esferas micro e macrosocial” (Matheus, Lopes, 2011, p. 175). Assim, o estudo confrontou documentos com as interpretações de professores e vislumbraram nesse estudo **disputas** por “espaços e autoridade pedagógica para formular e gerenciar o currículo, particularmente no que concerne ao entendimento da integração curricular”. (Matheus, Lopes, 2011, p. 186).

Busnardo e Lopes (2010) procuraram, no seu trabalho, analisar, através dos anais dos principais eventos do ensino de biologia, no período de 1988 a 2006, a circulação de discursos da comunidade disciplinar de ensino de biologia, entendendo que esses discursos contribuem para a produção de políticas de currículo. Utilizaram

o ciclo de políticas de Ball (1994) destacando que “neste ciclo, não se refere a um território definido, fixo. Esse é um modelo heurístico, no qual os contextos são simbióticos e devem ser determinados no escopo da política focalizada”. (Busnardo, Lopes, 2010, p.90). Os autores destacaram que há um processo de **recontextualização** dos discursos por meio das leituras que os professores (entrevistados) realizavam dos textos. “Assim como os discursos da prática tomam corpo nas propostas, as propostas influenciam discursos na prática” (Busnardo, Lopes, 2010, p. 91), valorizando as interrelações que a abordagem do ciclo proporciona.

Ainda nesse estudo, os autores compreenderam a política como implicada em relações de poder, de **disputas**, negociações, destacando as disciplinas escolares como reguladoras de discurso, seguindo padrões que são selecionados nos currículos para serem reproduzidas. Porém, os autores também destacaram que na prática, os professores, pesquisadores apropriaram-se dos discursos presentes nos documentos oficiais, e atribuíram novos significados a partir de releituras, **reinterpretações** reafirmando o que a abordagem do ciclo traz. (Busnardo, Lopes, 2010).

No trabalho de Costa e Lopes (2016) investigaram a geografia na política de currículo, tendo seu foco na interdisciplinaridade nas políticas para o Ensino Médio. Assim, através do ciclo de políticas (Ball), analisaram documentos oficiais, e justificaram a utilização do ciclo como sendo um “ciclo dinâmico e flexível, organizado em contextos distintos, nas que mantem contínua relação” (Costa, Lopes, 2016, p. 183). Assim, neste estudo a interdisciplinaridade atua como estabilizador e mantenedor do conflito entre o currículo disciplinar e o integrado.

Franco *et. al.* (2018) na sua pesquisa, trouxeram a recontextualização da macro e micropolítica do currículo integrado, ancorado na abordagem do ciclo de políticas de Ball (1994). No contexto da enfermagem, na pesquisa perceberam que a implementação das políticas educacionais das instituições de Ensino Esuperior, não são produzidas mecanicamente, mas **recontextualizadas**, conforme sua realidade institucional. Neste estudo os autores, mostraram que no contexto de produção de texto há um processo de bricolagem e no contexto da prática o currículo integrado tem sido recontextualizado pelo professor de acordo com as experiências e os valores dos docentes.

Guimarães (2022), buscou compreender os efeitos da política nos estudos teóricos-metodológicos das pesquisas em EPT, utilizando o ciclo de políticas (Ball, 1994), pois entendeu que esse ciclo “apresenta arenas, lugares, e grupos de interesse e cada um deles envolve disputas e embates” (Guimarães, 2022, p. 21). Também é destacado pela autora que esse ciclo não estabelece hierarquias, que segundo o olhar dessa, o contexto da prática é o contexto que mais está sujeita a **recriação**. Seu estudo parte de análises de documentos legais e trabalhos desenvolvidos no ProfEPT-IFPE Campus Olinda, percebendo que as concepções deste trabalho tem base marxista, e na discussão de formação profissional, a pesquisa sustentou-se teoricamente em autores como: “Dermeval Saviani, Paolo Nosella, Gaudêncio Frigotto, Marise Ramos, Maria Ciavatta, Dante Moura, Gabriel Grabowski, Acácia Kuenzer, Lucia Helena Lodi, Silvia Maria Manfred, Edilene Guimarães, dentre outros.” (Guimarães, 2022, p. 51).

Araújo e Hypolito (2017), no estudo sobre os sentidos produzidos nas políticas curriculares do Instituto Federal Sul rio-grandense (IFSul), utiliza o ciclo de políticas proposto por Ball (1994), com o propósito de visualizar os sentidos presentes na política oficial, e se está sendo construído em nível institucional, (Araújo, Hypolito, 2017). Para eles o ciclo de políticas é um método heurístico, com a abordagem na trajetória política, percebendo que o ciclo de políticas possibilitou a análise desses sentidos de forma **não hierárquica** entre os contextos envolvidos na construção das políticas em questão.

No trabalho de Lima e Gardin (2012), trazem o ciclo de políticas como abordagem para investigar o Projeto de Alfabetização de crianças com seis e sete anos, que virou uma política pública no governo do RS no período de 2007- 2010. A partir de entrevistas e análises dos materiais desse projeto, os autores focaram mais no contexto da prática, sendo que “é onde a política pode ser **reinterpretada e recriada**, e onde podem ocorrer transformações e mudanças significativas naquilo que foi pensado como a política original”. (Lima, Gardin, 2012, p.5). Os autores entendem o ciclo como algo não hierarquizado, linear, entre esses contextos, mostrando com sua pesquisa que essa política sofreu modificações a partir do contexto da prática, visualizaram que na prática o programa não funcionou como havia sido proposto, concluindo que as políticas não são implementadas de forma direta, mas que sofrem contradições e **reinterpretações**.

Por último, a dissertação de mestrado de Machado (2021) focou em avaliar os efeitos das políticas inclusivas intermediadas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNES, nos campi do Instituto Federal do Triângulo Mineiro- IFTM, no acesso até a conclusão dos estudantes com deficiência de cursos do EMI. Utilizou o ciclo de políticas de Ball (1994), e ao final da pesquisa percebeu que o ciclo permitiu identificar que cada contexto tem sua complexidade e que é permeado por **disputas e influências**.

Ao final dessa sistematização das principais considerações que decorreram das pesquisas e estudos referenciados acima, os trabalhos perpassam por diversos temas relacionados as políticas públicas educacionais, mas em todas elas foi recorrente a utilização da abordagem do ciclo de políticas de Ball (1992, 1994) pela circularidade que este produz entre os contextos, oportunizando uma análise complexa e profunda da política investigada. Além disso, percebe-se que o ciclo para esses autores é algo não linear, não hierárquico, e que a política desde suas formulações iniciais até o contexto da prática sofre recontextualizações, reinterpretações, recriações de acordo com os valores e entendimentos que os atores tem acerca de determinada política, destacando e vindo ao encontro dos autores formuladores do ciclo, de que a política não é simplesmente implementada, mas é reinterpretada, recontextualizada.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após essas discussões realizadas ao longo do artigo é possível inferir algumas considerações: inicialmente destaca-se a importância do Estado da Arte

como ferramenta de investigação de temas e assuntos, por possibilitar um estudo profundo sobre determinado campo do conhecimento, conhecendo e entendendo o que já está sendo pesquisado sobre, suas lacunas, possibilidades, entre outras questões, que contribuirão para qualquer pesquisa que se deseje realizar.

O Estado da Arte realizado na produção do artigo possibilitou inferir o quantitativo de trabalhos que abordaram o currículo integrado e a EPT com o aporte da abordagem do ciclo de políticas na perspectiva de Ball e colaboradores. Percebeu-se que ainda é pequeno o número de estudos e pesquisas que relacionam essas temáticas. Há de se considerar que as políticas públicas do currículo integrado e da EPT são consideradas recentes<sup>8</sup>, mas ainda se identifica uma certa perspectiva de continuidade de estudos sobre, visto que, o mapeamento realizado compreendeu os anos de 2010 a 2022.

O mapeamento no Estado da Arte também permitiu identificar que a maioria dos trabalhos focam em um dos contextos ou em dois contextos, principalmente o contexto da produção de texto e o contexto da prática, convergindo com as discussões que Mainardes (2006) traz sobre esse assunto e da preocupação de que ao focar em um só contexto acaba impossibilitando a análise completa da trajetória de programas e políticas, já que o ciclo é formado por cinco contextos, que juntos possibilitam um estudo amplo, crítico e completo.

Por fim, com base nos dados produzidos, o estudo possibilitou reiterar a importância da abordagem do ciclo de políticas, como referencial teórico-metodológico para análise de programas e políticas, visto que possibilita um estudo complexo, amplo e crítico, que se estende desde um contexto macro até um contexto micro, desmistificando que entre esses processos as políticas são neutras, puras e inocentes, mas que são altamente influenciadas, disputadas, e também recriadas e reinterpretadas.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Jair Jonko; HYPOLITO, Álvaro Moreira. Políticas Curriculares e Teoria do discurso: um estudo de caso. **Revista Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.12, n.1, p.163-183, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/9145>. Acesso em: 19 de jun. 2023.

AVELAR, Marina. **Entrevista com sthepen J. Ball: Uma Análise de sua Contribuição para a Pesquisa em Política Educacional**. (translated version). Originally published as: Interview with Stephen J. Ball: analyzing his contribution to education policy research. *Archivos Analíticos de Políticas Educativas*, 24(29) *Archivos Analíticos de Políticas Educativas*, 24(24). Este artículo forma parte del número especial Stephen J. Ball y la investigación sobre políticas educativas en América Latina de EPAA/AAPE, Editores invitados Jason Beech y Analía I. Meo.

---

8 Somente em 2004 com o decreto nº 5.154 que mobilizou debates acerca da integração.

2016, Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.24.2368>. Entrevista realizada em Londres em Maio de 2015.

BRASIL. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm).

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 que Institui a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.** Congresso Nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em 11 de abr. 2024.

BUSNARDO, Flávia; LOPES, Alice Casimiro. Os discursos da comunidade disciplinar de ensino de biologia: circulação em múltiplos contextos. **Revista Ciência & Educação**, v. 16, n. 1, p. 87-102, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/Nd6CJzsYVwF3tMzzvwNVBhM/?lang=pt>. Acesso em: 19 de jun.2023.

ClAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO Gaudêncio, ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-105.

COSTA, Hugo Heleno Camilo; LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. A Geografia na política de currículo: quando a integração reafirma a disciplina. **Revista Pro-Posições**, v. 27, n. 1 (79), p. 179-19, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/vvjqvhrcVphMwPvd57DYRBv/?lang=pt> Acesso em: 19 de jun. 2023.

FRANCO, Elaine Cristina Dias; SOARES, Amanda Nathale; GAZZINELLI Maria Fávía. **Recontextualização macro e micropolítica do currículo integrado: percursos experimentados em um curso de enfermagem.** Escola Anna Nery 22(4) 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/9HrFwnPJmCsfNNCgR7fKCrR/?lang=en>. Acesso em: 19 de jun.2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio; ClAVATTA, Maria.; RAMOS, Marise. Apresentação. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Orgs.) **Ensino médio integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005. p.07-20.

GUIMARÃES, Edilene Rocha. As Estratégias da Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica e seus Efeitos nos Estudos Teórico-metodológicos das Pesquisas em Educação Profissional e Tecnológica. In: SILVA, Cláudio Nei Nascimento; ROSA, Daniele dos Santos; FERREIRA, Marcos Ramon Gomes (Orgs.). **A Metodologia da pesquisa em EPT**. 1 ed. Brasília: Grupo Nova Pandeia, 2022, p. 21-56. Disponível em: <http://ojs.novapaideia.org/index.php/editoranovapaideia/article/view/235>. Acesso em: 19 de jun.2023.

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos e escola do acolhimento social para os pobres. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/YkhJTPw545x8jwpGFsXT3Ct/?format=pdf>. Acesso em 27 set.2023.

LIMA, Iana Gomes; GANDIN, Luís Armando. Ciclo de políticas: focando o contexto da prática na análise de políticas educacionais. **35ª Reunião Anual da Anped, GT05 - Estado e Política Educacional**, 2012. Disponível em: [https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt05-1943\\_int.pdf](https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt05-1943_int.pdf). Acesso em: 03 de jul. 2023.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, Fernando Soares. **O ciclo de políticas no contexto da educação profissional inclusiva: efeitos no trabalho do NAPNE no âmbito do Instituto Federal do Triângulo Mineiro**. 2021. 194 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico, 2021. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id\\_trabalho=10527121](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=10527121). Acesso em 03/07/2023.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para análise de políticas educacionais. **Revista Edu.Soc**, Campinas, vol. 27, n.94, 2006, p. 47-69. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NGFTXWNtVxYtCQHCJFyhsJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 06 junho 2023.

MAINARDES, Jefferson. A abordagem do ciclo de políticas e suas contribuições para a análise da trajetória de políticas educacionais. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 1, n. 2, p. 94-105, abr. 2007. Disponível em:

<<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/34>>. Acesso em: 17 de jan. 2024.

MATHEUS, Danielle dos Santos; LOPES, Alice Casimiro. O processo de significação da política de integração curricular em Niterói, RJ. **Revista Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 2 (65), p. 173-188, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/GkDFVzGCdDqTVMSgGQh5fNr/?lang=pt> Acesso em: 19 de jun.2023.

MARX, Kall. **O CAPITAL: CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA**. Livro 1- o processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo, Ed.Boitempo, 2013.

PACHECO, Eliezer. **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo, Moderna, 2011.

RAMOS, Marise. Ensino médio integrado: ciência, trabalho, e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline e colaboradores. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil contemporâneo-Desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 42-57.

RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. **Revista Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 1, nº 1, 2017, p.27-49. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/356>. Acesso em 10 de abril de 2024.

RAMOS, Marise. **História e política da Educação Profissional**, 1ª ed. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2014.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. AS PESQUISAS DO TIPO “ESTADO DA ARTE” EM EDUCAÇÃO. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 6, nº 19, p.37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf> . Acesso em 02 out.2023.

SANTOS, Marcio Antonio Raiol dos; SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; SERIQUE, Nádia Passos; LIMA, Rafael Rodrigues. Estado da arte: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodológicos. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v.

8, n. 17, p. 202–220, 2020. Disponível em:  
<https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/215> . Acesso em 02 out. 2023.

SAVIANI, Dermeval. “O choque teórico da politecnicidade. Trabalho, educação e saúde”.  
**Revista da EPSJV/FIOCRUZ**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, n.1, pg.131-152, 2003.

SHIROMA, Eneida Oto; CAMPOS Roselane Fátima; GARCIA, Rosalba Maria  
Cardoso. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teóricos-  
metodológicos para análise de documentos. **Perspectiva, Florianópolis**, v.23, n.  
02, jul/dez.2005, p. 427-446.

SILVA, Thomas Tadeu da. **Documentos de identidade; uma introdução às  
teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.